**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022**

Diniz, Samara Dantas de Medeiros¹

Santos, Marcelo do Nascimento dos2

Penha, Gustavo Monteiro3

Moura, Maria Aparecida de Sousa4

Silva, Ronny de Tarso Alves e5

Teixeira, Karoline Lopes6

Galvão, Juliane da Silva7

Lima, Aline Oliveira Fernandes de8

**RESUMO:** Altos índices de casos de transtornos mentais já foram relatados há anos no Brasil, entretanto, estas estatísticas aumentaram exacerbadamente nos últimos anos, principalmente devido a pandemia do Coronavírus. Com isso, faz-se necessário o conhecimento precoce dos fatores desencadeantes, visando evitar o surgimento destas patologias. O estudo teve como objetivo conhecer o perfil epidemiológico dos transtornos psicológicos com maior prevalência no Brasil nos últimos anos. Este material trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com caráter quantitativo e qualitativo. Foi construído nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, nas bases LILACS e MEDLINE, por meio da BVS. Utilizaram-se os descritores “Brasil”, “Epidemiologia” e “Transtornos Mentais”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão adotaram-se os artigos gratuitos disponíveis em português e que respondessem ao objetivo, excluindo os estudos duplicados nas bases, fora do recorte temporal determinado e divergente do tema em pauta. Para amostra final, restaram 05 estudos. Posterior à aplicabilidade dos critérios e leitura minuciosa, observou-se que os transtornos mentais com maior prevalência no Brasil são os transtornos de ansiedade e depressão, sendo as mulheres as mais vulneráveis ao desenvolvimento. Além disso, foi evidenciado que as regiões sul e sudeste apresentam maiores casos de pessoas com ansiedade, sendo 19,9% apenas na região metropolitana de São Paulo. Outrossim, frequentemente os trabalhadores são afastados dos seus trabalhos por motivos de alterações psicológicas, principalmente por alterações de humor e stress. Sendo assim, torna-se claro que a ansiedade é o transtorno mais comum em todas as regiões no Brasil. Logo, constatou-se que o país possui grande número de ansiosos e depressivos. Igualmente, ressalta-se a importância da implementação de ações preventivas em saúde mental, a fim de identificar precocemente os transtornos mentais, bem como, evitar o seu surgimento.

**Palavras-Chave:** Brasil; Epidemiologia; Transtornos Mentais.

**E-mail do autor principal:** [samaradantas1998@hotmail.com](mailto:samaradantas1998@hotmail.com)

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Natal/RN, samaradantas1998@hotmail.com.

²Enfermeiro pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife/PE, marcelosantosft@gmail.com.

3Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP), Recife/PE, gustapenha11@gmail.com.

4Graduada em Radiologia pela Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina/PI, radiomariaaparecida@gmail.com.

5Enfermeiro pela Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal/RN, detarsoalves@hotmail.com.

6Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande/MS, karol\_teixeira13@hotmail.com.

7Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, julianegalvaoq@gmail.com.

8Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Natal/RN, enfalinefernandes@hotmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

Os transtornos mentais referem-se a alterações psicológicas interligadas ao comprometimento funcional, sendo ocasionadas devido às desordens biológicas, genéticas, sociais, físicas, químicas e psicóticas. Em geral, são considerados impactantes à nível global, pois implica no desempenho coletivo e individual, além de associar-se com morbidades, diminuição na qualidade de vida e modificações consideráveis na funcionalidade (HIANY *et al.*, 2018).

Há anos, alterações mentais como níveis altos de stress, ansiedade e depressão, fazem parte do cotidiano de inúmeros brasileiros. No entanto, com a pandemia do Coronavírus, o número de casos aumentou exacerbadamente, originando-se principalmente, pelo afastamento social, medo e esgotamento emocional. Dentre os transtornos psíquicos mais identificados, destacam-se: transtorno de ansiedade e diferentes tipos de depressões (LIPP; LIPP, 2020 & SOARES; MEUCCI, 2020).

Neste contexto, este estudo justifica-se pela importância e necessidade da identificação precoce do perfil epidemiológico brasileiro atual dos transtornos mentais e suas perspectivas. Desta forma, os profissionais de saúde conhecerão os diagnósticos latentes e poderão desenvolver formas de prevenção, a fim de evitar o surgimento de tal condição. Outrossim, esta pesquisa teve como objetivo “conhecer o perfil epidemiológico dos transtornos psicológicos com maior prevalência no Brasil nos últimos anos”.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores indexados em Ciências da Saúde (DeCS): “Brasil”, “Epidemiologia” e “Transtornos Mentais”, combinados entre si com o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão adotaram-se os artigos disponíveis gratuitamente, no idioma português e que respondessem ao objetivo proposto. Foram excluídos do estudo os artigos duplicados nas bases ou fora do recorte temporal (2018-2023) e que divergissem da temática. Após a aplicabilidade dos critérios supracitados, obtiveram-se 23 estudos os quais posteriores à análise minuciosa, restaram apenas 05 para amostra final.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As pesquisas evidenciaram que, nos últimos anos os brasileiros apresentam dificuldades emocionais intensas e consequentemente, o desenvolvimento de transtornos mentais. O medo, fadiga, sentimento de inutilidade, ansiedade, insônia, solidão, stress e sintomas somatoformes (sintomatologias físicas associadas a fatores psicológicos), são os principais fatores desencadeantes dos transtornos atuais e permanecem fortemente na realidade de incontáveis famílias brasileiras (LIPP; LIPP, 2020; HIANY *et al.*, 2018).

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e a depressão não psicótica, atualmente, se manifestam como os transtornos psíquicos mais corriqueiros. Todavia, pesquisas ratificam que o público feminino é o mais susceptível para o surgimento de tais condições (SOARES; MEUCCI, 2020).

Quanto à prevalência dos transtornos ansiosos conforme as regiões do país, observou-se que é elevada especialmente nas regiões sul e sudeste, sendo 19,9% apenas na região metropolitana de São Paulo. Este fato é explicado mediante os fatores sociodemográficos e comorbidades inter-relacionadas com o físico e transtornos mentais (como a depressão). Apenas 23% dos brasileiros entrevistados – os quais possuíam alguma espécie de transtorno –, buscaram tratamento (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019).

Consoante aos autores Bastos *et al* (2018), no âmbito trabalhista as alterações psíquicas foram as principais causas do afastamento de trabalho, sendo os transtornos de humor e stress os motivos mais comuns. Os fatores predisponentes são sobrecarga de trabalho, stress excessivo, salário inadequado e ansiedade. As disfunções fisiológicas e uso de substâncias psicoativas, originam o afastamento do servidor por maiores dias.

Torna-se notório que o a ansiedade é a condição psiquiátrica com maior prevalência em todo território brasileiro. Ao quantificar as ocorrências e identificar os fatores associados ao desenvolvimento dos transtornos supramencionados, o estudo contribui para a prevenção e promoção da saúde mental, bem como, a adequação dos serviços ofertados às necessidades em saúde dos brasileiros. Ademais, ressalta a importância do apoio psicossocial não somente nas unidades de saúde, como também no trabalho e na comunidade em geral.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Logo, os resultados reforçam que o Brasil é um país com exacerbo de ansiosos e indivíduos depressivos. Nesta perspectiva, as pesquisas também indicaram a escassez de ações governamentais acerca do apoio às pessoas com alterações emocionais, como exemplo a falta de apoio psicossocial no ambiente de trabalho e ações de promoção em saúde mental na comunidade.

Uma vez compreendido e identificado o perfil epidemiológico do processo saúde-doença mental atual, é possível a criação de serviços multiprofissionais aspirando proporcionar uma assistência integral adequada à população, além de diminuir os índices preocupantes de pessoas com transtornos mentais no Brasil. Por isso, ressalta-se a importância da implementação de ações preventivas em saúde mental, a fim de identificar precocemente os transtornos mentais, bem como, evitar o seu surgimento.

**REFERÊNCIAS**

BASTOS, Maria Luiza Almeida et al. Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 53-59, 2018.

HIANY, Natália et al. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 86, n. 24, 2018.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; LIPP, Louis Mario Novaes. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 99, p. 180-191, 2020.

MANGOLINI, Vitor Iglesias; ANDRADE, Laura Helena; WANG, Yuan-Pang. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 6, p. 415-422, 2019.

SOARES, Pedro San Martin; MEUCCI, Rodrigo Dalke. Epidemiologia dos transtornos mentais comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, 2020.